



A utilização das árvores de decisão também implica no enfrentamento de algumas dificuldades.

Árvores que crescem excessivamente ficam especializadas no conjunto de treinamento que foi utilizado e não servirão para trabalhar a predição de novas amostras. Nestes casos, acontece o que se chama de overfitting.





As árvores têm como característica criar modelos pouco instáveis que podem ser inutilizados em pequenas mudanças no escopo do problema.

A instabilidade também é verificada em pequenas modificações no conjunto de treinamento, pode resultar em árvores com estruturas muito diferentes.





Para garantir que a solução ótima será encontrada, alterações devem ser realizadas nas abordagens, ou, uma combinação entre diferentes soluções pode ser utilizada para se chegar a uma estrutura mais otimizada.





As árvores costumam trabalhar com o conceito de algoritmo guloso, sempre olhando para dar o próximo melhor passo e não o melhor passo para a sua estrutura final.

Com isso, a maior parte dos métodos de árvore de decisão não garante a melhor solução final, o que pode não ser interessante para alguns cenários.







Obrigada!

Ana Laurentino

